

# Oportunidades & Negócios

BOLETIM DO SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

**SERVIÇOS**

**Setembro-2012**

## Encadeamento Produtivo de Serviços – Novas Oportunidades, Novos Desafios

1



1 O encadeamento produtivo se apresenta como “um modelo para aumentar a competitividade, a cooperação e a competência tecnológica e de gestão das empresas”.

**SEBRAE**

Serviço Brasileiro de Apoio às  
Micro e Pequenas Empresas

O tema do encadeamento produtivo vem sendo amplamente discutido nos últimos anos como uma das soluções para o desenvolvimento e inserção das micro e pequenas empresas nos mercados regionais. Segundo o documento orientativo produzido pelo Sebrae (1), o encadeamento produtivo se apresenta como “um modelo para aumentar a competitividade, a cooperação e a competência tecnológica e de gestão das empresas, através de relacionamentos de longo prazo e mutuamente atraentes, que se estabelecem entre grandes companhias e pequenas empresas de sua cadeia de valor”.

“Ninguém pode se opor a uma nova organização das empresas. Isso é uma consequência da mudança da estrutura econômica e social. Antigamente, havia um modelo em razão do qual toda atividade estava concentrada na empresa, no mesmo local, os trabalhadores com regime de oito horas, etc. Hoje se verifica o que se chama de descentralização produtiva, em que a empresa transfere parte da sua atividade para outras empresas (...)”,

diz o professor e juiz aposentado Luiz de Pinho Pedreira da Silva (3). Quando se analisa o tema da descentralização produtiva, percebe-se que é justamente o principal fator gerador de oportunidades para o setor de serviços. A descentralização é o alicerce estratégico para o aumento da produtividade, a diminuição de custos, a otimização de recursos humanos e materiais, a migração da mão de obra, dentre outras razões.

## As oportunidades do atual cenário brasileiro

O cenário atual é muito favorável ao setor de serviços. Segundo dados do IBGE (2012), o setor de serviços representa aproximadamente 58% do PIB. Um dado que chama a atenção no estudo é a tendência de forte crescimento de microempreendedores individuais. Para se ter ideia, em julho de 2012, foram registrados cerca de 2,4 milhões microempreendedores individuais. Desse total, quase 833 mil são do setor de serviços.

1



*“Um dado que chama a atenção no estudo é a tendência de forte crescimento de microempreendedores individuais”.*

1

Fonte imagem: Disponível em: <<http://rsnegocios.com.br/home/wp-content/uploads/2012/08/empreendedor.jpg>>. Acesso em 19/09/2012 às 14:19.

# A contribuição dos grandes eventos e projetos

O Brasil vive um momento ímpar de crescimento econômico e de maior atratividade para os investimentos internacionais. Segundo o relatório World Investment Report 2011, da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD), o Brasil saltou em 2010 do 15º para o 5º lugar entre os países com o maior investimento estrangeiro direto, com perspectiva de chegar ao 4º lugar até 2013. Isso significa um fluxo de inversões da ordem de R\$ 48 bilhões, quase o dobro do ano anterior. Boa parte desse capital vem atraída por obras de infraestrutura de grandes eventos como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. Antes e durante esses eventos, diversas oportunidades surgirão para empresas de serviços. Antes dos eventos, cursos de línguas, por exemplo, aumentarão suas demandas, assim como empresas organizadoras de eventos, de propaganda e marketing, entre outras. Durante os eventos as empresas do segmento de turismo serão as mais beneficiadas (hospedagem, gastronomia, turismo receptivo, transportes, segurança, etc.).

Para o Brasil receber a Copa do Mundo de Futebol em 2014, será necessária a realização de obras e empreendimentos nas cidades que irão sediar os jogos, com o objetivo de melhorar aspectos relativos, entre outros, à mobilidade urbana e às instalações de estádios e arenas esportivas. As ações serão desenvolvidas por meio de parceria entre os governos federal, estadual e municipal e contarão também com a participação de clubes de futebol. Já estão previstos mais de R\$ 33,1 bilhões em investimentos, em infraestrutura (mobilidade urbana e construção de estádios). Segundo o site do Sebrae para a Copa ([www.sebrae2014.com.br](http://www.sebrae2014.com.br)) serão agre-

gados ao PIB até 2019 em torno de R\$ 183 bilhões e R\$ 135 bilhões circularão na economia. O fluxo turístico gerará mais R\$ 9,4 bilhões.

Os investimentos totais nas Olimpíadas 2016 estão estimados em R\$ 28,8 bilhões, de acordo com o Comitê Rio 2016. O custo direto na operação dos jogos, montagem de instalações temporárias e estruturas de apoio deverá ser de R\$ 5,6 bilhões, valor que contará com aportes dos governos federal, estadual e municipal, do Comitê Olímpico Internacional e do setor privado. Já para a construção de novos estádios e arenas, sistemas de transportes e ferrovias, reformas em aeroportos e rede hoteleira, a previsão orçamentária é da ordem de R\$ 23,2 bilhões.

Outra importante fonte de oportunidade para o setor de serviços vem dos projetos do Programa de Aceleração do Crescimento, em sua fase 2 (PAC2). Esse programa do Governo Federal é dividido em seis eixos (vide tabela abaixo) com investimentos previstos da ordem de R\$ 980 Bilhões de 2011 a 2014 (4), dos quais R\$ 324 Bilhões já foram executados até agosto de 2012.

No eixo de “Energia”, o megaprojeto do setor de petróleo, o Pré-Sal, traz investimentos não só do governo brasileiro, como de empresas multinacionais. O setor de petróleo e gás representa em torno de 12% do PIB. A Petrobras sozinha investirá US\$ 224,72 bilhões no período de 2011 a 2015, sendo US\$ 213,5 bilhões no Brasil e US\$ 11,2 bilhões no exterior. As 40 outras operadoras privadas que atuam no país investirão US\$ 42 milhões de 2010 a 2014. Tomando-se por base os investimentos anuais desses dois grupos e a média de 67% de conteúdo nacional, chegamos a uma estimativa da ordem de US\$ 34 bilhões por ano em

oportunidades de fornecimento para uma gama abrangente de empresas brasileiras de todos os setores e de variados segmentos, mobilizados ao longo da cadeia produtiva. São indústrias, empresas de serviços e comerciais, estabelecimentos rurais e empreendedores individuais, num espectro que vai da alta tecnologia a segmentos tradicionais. A construção e operação das plataformas de petróleo marítimas geram oportunidades para empresas de transporte aéreo (helicópteros), alimentos, engenharia e arquitetura, entre outras.

A tabela abaixo demonstra as oportunidades que as empresas de serviços terão com os vultuosos projetos que acontecerão no país nos próximos anos.

<b>Oportunidades para empresas do Setor de Serviços</b>			
<b>Fonte geradora</b>	<b>Eixo/Momento</b>	<b>Projetos</b>	<b>Empresas beneficiadas</b>
<b>Programa de Aceleração do Crescimento – Fase 2 (PAC2)</b>	Energia	Pré-Sal (plataformas de petróleo), Geração e Transmissão de energia elétrica, geologia e mineração	Transporte aéreo para plataformas, alimentos, engenharia e arquitetura, consultorias em óleo e gás, TIC, logística de transporte terrestre, laboratórios, clínicas, empresas de recursos humanos, etc.
	Transporte	Rodovias, ferrovias, hidrovias, aeroportos	Transporte, limpeza, engenharia, TIC, etc.
	Comunidade Cidadã	Unidades Básicas de Saúde, Unidades de Pronto Atendimento, Creches, Escolas, Quadras Esportivas, Praças	Educação, Saúde, Esportes, ONG's, Alimentação, TIC, etc.
	Minha Casa, Minha Vida	Urbanização, Habitação	Engenharia e arquitetura
	Cidade Melhor	Saneamento, Prevenção de Riscos, Pavimentação, Mobilidade Urbana	Saúde, Consultoria em Meio-Ambiente, Engenharia,
<b>Copa do Mundo e Olimpíadas</b>	Água e Luz		Engenharia, Consultoria,
	Pré-evento	Obras, preparação de pessoal, eventos, marketing, Projeto Porto Maravilha e Porto Olímpico	Hotéis novos, Cursos de línguas, Empresas de Treinamento, Organização de eventos, Marketing e Comunicação, Engenharia e arquitetura, TIC, Recrutamento e Seleção (RH), Transportes, Prestadoras de serviços de pequeno porte que atendem a grandes empresas do setor de infraestrutura (construção civil, telecomunicações, transporte, etc.)
	Durante os eventos	Viagens, Shows, Espetáculos Esportivos, Passeios	Hospedagem, Transportes, Gastronomia, Turismo receptivo, Casas de Espetáculos, Saúde, Segurança, Agências de Propaganda, Locadores de automóveis, imóveis e telefonia móvel, Meios de Comunicação

## As oportunidades do mercado interno

Além das oportunidades advindas da entrada do capital estrangeiro e dos grandes projetos e eventos dos próximos anos, vê-se ainda o surgimento de oportunidades para MPE de serviço no próprio mercado interno, em que se destacam:

- **Na cadeia a montante:** grandes empresas compradoras que induzem o desenvolvimento da cadeia de valor, a partir da demanda de bens e serviços, respectivos volumes de compras e requisitos técnicos. Na cadeia do óleo e gás, por exemplo, a Petrobrás e as



empresas âncoras do setor promovem oportunidades de serviços, com o objetivo de promover a inserção competitiva e sustentável de micro e pequenas empresas locais na cadeia produtiva de PVC, petróleo, gás e energia, visando a adequação da base de fornecedores e estimulando processos locais de desenvolvimento. O ressurgimento da indústria naval traz de volta as oportunidades para as micro e pequenas empresas fornecedoras de serviços para o setor, tais como as de formação e treinamento de pessoal especializado, alimentação, recrutamento e seleção de pessoal, entre outras;

- **Na cadeia a jusante:** grandes empresas fornecedoras vêm percebendo novas possibilidades de ampliar a prestação de serviços, conferir agilidade no atendimento e ter estoques disponíveis. Trata-se de uma transição para novos formatos de distribuição, utilizando-se de pequenas empresas para aumentar a participação em determinados mercados. Além da geração de negócios, as grandes empresas são também responsáveis pela inovação, transferência e difusão da tecnologia para os elos à jusante.

Tudo isso se traduz em enormes oportunidades para as micro e pequenas empresas do setor de serviços dentro de suas respectivas cadeias de valor.

## Os benefícios da inserção de micro e pequenas empresas de serviço nas cadeias de valor

Há que se ressaltar que, em geral, a relação entre Médias e Grandes Empresas e micro e pequenas empresas que participam de uma cadeia produtiva gera resultados positivos para ambas as partes, propiciando o desenvolvimento sustentável na região em que atuam. Sob a ótica das micro e pequenas empresas as vantagens são evidentes:

1. Crescimento sustentável do seu negócio;
2. Incentivo para a inovação;
3. Maior produtividade com o aprimoramento dos processos;
4. Geração de mais empregos;
5. Aumento da competitividade.

## Os desafios

O fato é que as empresas de serviço, inclusive as micro e pequenas empresas, encontram atualmente muitas formas e oportuni-

dades para se inserir nas diversas cadeias de valor ou de suprimento. No entanto, é natural que haja a necessidade de ajustar necessidades e exigências mútuas de micro e pequenas empresas e médias e grandes empresas, decorrente das diferenças de portes. De um modo geral, a percepção é de que a solução passa por alguns fatores essenciais como desafios competitivos:

1. Melhor gestão da governança, o protagonismo local, a promoção de ambiente de inclusão;
2. Aumento da qualificação da mão de obra;
3. Maior formalização das empresas;
4. Maior acesso ao crédito;
5. Investimento em sustentabilidade da atividade (econômica, social, ambiental e cultural);
6. Melhor prospecção de mercados;
7. Investimentos em tecnologia e inovação;
8. Redução das desigualdades locais;
9. Resgate da cultura e fomento à manutenção das tradições locais;
10. Melhorias na infraestrutura e nos serviços urbanos.

Os desafios e as oportunidades são grandes. É preciso estar atento para não desperdiçar as oportunidades que o mercado apresenta.

1



*Um dos benefícios da inserção de MPE de serviço nas cadeias de valor é a geração de mais empregos.*

### Referências bibliográficas:

- (1) “Encadeamento produtivo – Estratégia para a atuação do Sistema Sebrae”, Sebrae, 2012;
- (2) “Terceirização e mundo globalizado: o encadeamento produtivo e a complementaridade de serviços como potencializadores da formalização de contratos”, Guilherme Mastrichi Basso;
- (3) “Economia criativa no Brasil: quadro atual, desafios e perspectivas”, Armando Dalla Costa e Elson Rodrigo de Souza-Santos.
- (4) Texto extraído de destaque da Revista da Anamatra (2º semestre de 2008, p. 54), que se refere à entrevista com o professor e juiz aposentado Luiz de Pinho Pedreira da Silva concedida a Viviane Dias.
- (5) Entrevista do Secretário do PAC, Maurício Muniz, ao NBR Entrevistas, em [www.pac.gov.br/noticia/0a5fefa4](http://www.pac.gov.br/noticia/0a5fefa4) ;

**BOLETIM OPORTUNIDADES & NEGÓCIOS** é uma publicação da Unidade de Acesso a Mercados e Serviços Financeiros

**SEBRAE** -Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional: **Roberto Simões**

Diretor-Presidente: **Luiz Barretto**

Diretor-Técnico: **Carlos Alberto dos Santos**

Diretor de Administração e Finanças: **José Claudio dos Santos**

UAMSF - Unidade de Acesso a Mercados e Serviços Financeiros

UACS - Unidade de Atendimento Coletivo - Serviço

Consultor Conteudista: **Marcos Rabstein**

Diagramação: **Renan Carvalho**

Endereço: SGAS 604/605, módulos 30 e 31, Asa Sul, Brasília/DF, CEP: 70.200-645